

Alcoólicos Anônimos



LIBERDADE e DEMOCRACIA para enfrentar o alcoolismo

O uso do álcool é o fator que mais contribui para a Carga Global de Doenças do brasileiro. Por isso, combater o alcoolismo e tratar os álcool dependentes têm sido o mote de inúmeras políticas públicas na área da saúde, bem como o objetivo de ONGs, Fundações e Institutos, que, em conjunto com os poderes públicos, ou solitariamente, têm levado a cabo várias iniciativas sociais, programas e ações de combate ao alcoolismo. De todas essas, destaca-se o trabalho desenvolvido pelo Alcoólicos Anônimos (AA) há mais de 70 anos no mundo e desde 1947 no Brasil. Em São Paulo, o AA tem grupos desde 1965.

O Alcoólicos Anônimos estrutura-se como um conjunto de grupos autônomos, que formam uma Irmandade. A participação é voluntária, depende da vontade de cada um e os princípios básicos da instituição são apresentados como sugestões aos seus

integrantes, não como regras rígidas. Os ocupantes de cargos não exercem autoridade oficial sobre os demais e também não há fichário ou controle sobre os membros. A liberdade continua no aspecto financeiro: não se cobra mensalidade, cada membro contribui com o que deseja ou pode dar. O AA também não aceita doações vindas de fora.

O Alcoólicos Anônimos parte do pressuposto de que o alcoolismo é a terceira doença que mais mata no mundo. Por isso a irmandade especializou-se em salvar vítimas deste verdadeiro flagelo. Muitos membros do A.A. acreditam que a doença

tem aspectos bio-psico-sociais, ou seja, uma sensibilidade física ao álcool combinada a uma obsessão mental, situação de estresse social, tudo isso associado a um preconceito: a crença de que as pessoas que sofrem desse mal são, de alguma forma, moralmente frágeis.

Para o A.A, alcóolicos são enfermos, que sofrem de uma doença, mas que têm possibilidade de recuperação. Essa acontece quando as pessoas se dispõem a seguir um programa, que nesses anos todos têm ajudado milhares de outros homens e mulheres no mundo.

QUANDO PROCURAR AJUDA? Percebe-se que uma pessoa é portadora da doença alcoolismo quando ela perde sua capacidade de parar de beber. Ou seja, ela não consegue parar, mesmo que essa ação esteja trazendo enormes prejuízos para sua vida. Nesse momento é fundamental

Você sabia que, para o AA, o alcoolismo é uma doença progressiva, que nunca pode ser curada mas, como algumas outras doenças, pode ser controlada?

Você sabia que estudos com vítimas de acidentes de trânsito indicam que em 60% dos casos algum dos envolvidos estava alcoolizado?

encarar a realidade, procurar e, mais importante, aceitar a ajuda disponível. Para fazer esse primeiro movimento, no entanto, o alcoólico tem que ter um desejo sincero de parar de beber. Só assim poderá realmente se beneficiar do programa de A.A.

Desde os primeiros trabalhos desenvolvidos pelo AA, percebeu-se a relação entre o beber excessivo e algumas características de personalidade, presentes na maioria de seus membros. Essas características precisam ser mudadas, para que os alcoólicos consigam levar uma vida de relativa paz, evitando amortecer seus conflitos através do álcool. O alcoólico precisa, para tornar-se abstinente, mudar internamente.

Para que o membro da irmandade, já abstinente, pudesse melhorar aos poucos sua visão de mundo, foi elaborado um programa de recuperação intitulado **OS DOZE PASSOS**. No programa estão contidas as sugestões a serem aplicadas pelo alcoólico no seu dia-a-dia. Apesar de ter

um cunho espiritual os Doze Passos não se prendem a nenhuma seita ou religião, ideologia ou sistema filosófico. Por isso são seguidos com êxito por alcoólicos das mais diversas doutrinas, no mundo inteiro.

DEMOCRATIZANDO AS RELAÇÕES

Com o desenvolvimento e crescimento do AA, apareceram questões e problemas referentes aos vários grupos e pessoas que o integram, bem como sobre as atitudes de seus membros perante a sociedade. Para equacionar essas questões, após

erros e acertos, a irmandade chegou a um conjunto de princípios denominado **AS DOZE TRADIÇÕES**. Esses princípios são seguidos por grupos de AA no mundo, e têm como objetivo impedir que disputas internas por fama e poder minem a maior força da irmandade, que é sua unidade. Com isso,

o AA não se afasta de seu objetivo básico, que é o de ajudar os alcoólicos. As Doze Tradições também garantem o caráter democrático da irmandade e asseguram o anonimato de seus membros. O anonimato, por outro lado, também protege o alcoólico contra o estigma do alcoolismo. E indica a todos a necessidade de colocar os princípios acima dos personalismos, da megalomania e prepotência, características muito comuns em alcoólicos quando em plena atividade da doença. O anonimato, portanto, permite a convivência entre pessoas cultural e socialmente diversas, como homens e mulheres de diferentes profissões, raças, credos e ideologias.

COMO PARTICIPAR Para frequentar o AA não é necessário pagar nada, basta o desejo de abandonar a bebida. Para participar, é só entrar em contato com um dos inúmeros grupos de AA.

Há cerca de 6.000 grupos de Alcoólicos Anônimos no Brasil, sendo 500 no Estado de São Paulo. Destes, 205 estão na região metropolitana, divididos em dezenove distritos, com cerca de 50.000 participantes. Só na cidade de São Paulo são cerca de 140 grupos.

Os grupos funcionam em igrejas, unidades de saúde, em espaços alugados em dependências, ou em salas de prédios comer-



Você sabia que há grupos de AA que funcionam nos serviços de saúde, como nos Hospitais de Ermelino Matarazzo, do Jabaquara, do Ipiranga, da Água Funda e do Servidor Público Municipal, além de grupos em unidades de atenção básica ambulatorial?



Cada grupo é animado por um único propósito primordial: transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre

ciais. Além disso o AA desenvolve trabalho com foco, para suporte ou informação, junto aos trabalhadores de 32 cemitérios, em albergues, nas 47 estações de trem da CPTM, entre outros.

Há mulheres que se organizaram em grupos exclusivos, como os de Jabaquara, Santana, Guaianazes e Gomes Cardim, próximos às estações do Metrô, e outros grupos com reuniões de

Passo 1:
“Admitimos que éramos impotentes perante o álcool – que tínhamos perdido o domínio sobre as nossas vidas”

propósito especial (pessoas com HIV, outras dependências asso-

ciadas). Há grupos ainda com participação de gays, lésbicas e simpatizantes. São Paulo é uma das três cidades do mundo, além de Londres e Nova Iorque, em que o AA mantém Centrais de Informação vinte e quatro horas. Por meio dela, o interessado será informado de qual grupo reúne-se mais próximo ao seu local de moradia, trabalho ou estudo. Ou que melhor atende seus interesses.

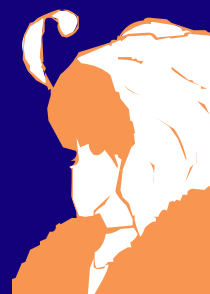
AA - São Paulo

Telefone: 3315-9333 - Informações durante vinte e quatro horas.

Para agendar visitas das 9 às 19 h (A/C. Nilo)

E-mail: eslcapital.sp@aa-areasp.org.br

Visite o Site: www.aaspsp.org.br



O Alcoolismo é um Grave Problema de Saúde Pública

O uso do álcool, além de estar relacionado diretamente a alguns transtornos mentais, como intoxicação aguda, psicose, síndrome de abstinência (com risco de morte), demência, está intimamente associado a mortes relacionadas às violências, acidentes e lesões, como acidentes de trânsito, homicídios e tentativa de suicídio. Isso sem falar nas doenças físicas, como cirrose hepática, pancreatite, hipertensão arterial, cardiopatia e câncer.

O Inquérito de Saúde da Capital, realizado por pesquisadores das universidades de São Paulo (USP), de Campinas (UNICAMP) e do Estado de São Paulo (UNESP), verificou que os homens estão sob maior risco de alcoolismo, em torno de 9%, comparados aos

3% das mulheres.

Levantamento realizado pela Equipe de DANT do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CCD) da Coordenação de Vigilância em Saúde (Covisa) revela que o alcoolismo é a quarta causa de internação no SUS das pessoas que moram na cidade de São Paulo.

Assessoria Técnica: Ruy Paulo D'Elia Nunes